



Neoliberalismo e Produção de Subjetividade

Letícia Scandiani Soave, Leonardo Pinto de Almeida

Desde meados do século XX, a emergência do neoliberalismo atrela-se à ideia de um capitalismo em movimento. O neoliberalismo desloca o modelo liberal da troca, para o modelo da concorrência, garantindo não apenas a resistência às crises, como também sua constante evolução a partir dessas. Para melhor compreender esse fenômeno, é necessário ultrapassar a concepção de que se trata apenas de uma questão ideológica ou de um tipo de política econômica. Esse sistema normativo emergente estendeu a lógica do capital a todas as esferas da vida, ampliando sua influência ao redor do mundo. Assim, com as relações sociais perpassadas pelo fenômeno neoliberal, é possível observar o advento de novas produções de subjetividade. A partir das obras de Lazzaratto, Rancière, Laval e Dardot, o presente trabalho busca compreender o neoliberalismo como uma forma de racionalidade que produz sujeitos, atravessados pelas diretrizes da competitividade e de mérito. Com isso, nos debruçaremos sobre os efeitos deletérios da exacerbação do individualismo, com o intuito de compreender a produção de subjetividade impulsionada pela racionalidade desse sistema pós-democrático.

Palavras-chave: Neoliberalismo, Subjetividade, Individualismo.

Instituição de fomento: UFF